



MISERICÓRDIA DE BORBA
"Sempre Junto da Comunidade"



PROJETO EDUCATIVO

2022/2025

Resposta Social de Creche

Resposta Social de Jardim de Infância

Índice

| | |
|--|----|
| 1 - Introdução | 3 |
| 2 - Princípios orientadores e objetivos | 4 |
| 2.1- Visão, missão e valores | 5 |
| 3 - Caracterização da Instituição | 7 |
| 4 - Organigrama da Instituição | 9 |
| 5 - Respostas Sociais de Creche e Jardim de Infância | 10 |
| 5.1 - Fundação | 10 |
| 5.2 - Recursos físicos e materiais | 11 |
| 5.3 - Recursos humanos | 13 |
| 6- Organização do processo educativo | 14 |
| 6.1-Gestão do perfil de desenvolvimento de creche | 14 |
| 6.2- Gestão das orientações curriculares da educação pré-escolar | 20 |
| 7- Plano estratégico | 21 |
| 8- Orientações para o projeto de grupo | 29 |
| 9 - Horários | 33 |
| 9.1 - Planificação das educadoras | 33 |
| 9.2- Atendimento aos pais/encarregados de educação | 33 |
| 10 - Parcerias | 34 |
| 11 - Avaliação e Divulgação | 35 |
| 12- Considerações gerais | 40 |
| 13 - Bibliografia | 41 |

1 - INTRODUÇÃO

"A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projeto educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação às características e recursos da comunidade em que se insere" (Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de Fevereiro).

O Projeto Educativo surge como um instrumento que possibilita a definição e a formulação das estratégias que vão fazer da escola o espaço organizacional onde se decidem os desafios educativos, funcionando como fator impulsionador da sua autonomia. Este, apresenta-se como um documento fundamental da política interna da escola, cuja finalidade é definir as linhas orientadoras, dentro do quadro das políticas nacionais e mostrar em que medida a escola se propõe assegurar a continuidade dos seus projetos e intervenções, boas práticas e estabelecer novas metas de desenvolvimento.

O Projeto Educativo é elaborado pela equipa técnica e pretende ser um documento de carácter pedagógico que identifica princípios e objetivos gerais da ação educativa, e no qual se traçam as linhas de atuação que servem de referência e garantem a coerência do plano de ação.

Assim sendo, o presente documento centra-se na definição e explicitação de um plano estruturado de ação (objetivos e estratégias), tendo em conta os fins que se pretendem atingir.

O Projeto Educativo deverá orientar e enquadrar toda a comunidade educativa ao longo do ano 2022/2025. Articula-se com o Regulamento Interno e será operacionalizado com o Plano Anual de Atividades e com os Projetos Pedagógicos/ Curriculares de Sala.

2. PRINCÍPIOS ORIENTADORES E OBJETIVOS

O projeto educativo do ano letivo 2022/2025 pretende ser um instrumento privilegiado de participação de toda a comunidade educativa, bem como da promoção da autonomia das crianças, com o intuito de formar cidadãos autónomos, responsáveis, críticos capazes de marcar a diferença em sociedade.

Os princípios orientadores dizem respeito aos fatores que contribuem para o sucesso educativo, nomeadamente:

1. Exercício de liderança promotora da qualidade na educação e no processo de ensino/aprendizagem;
2. Ambiente favorável ao ensino- aprendizagem;
3. Inovação pedagógica e tecnológica;
4. Diversidade da oferta de serviços propostos e atividades formativas, ao encontro dos interesses e necessidades a comunidade educativa;
5. Cooperação escola/comunidade;
6. Valorização do conhecimento e da aprendizagem ao longo da vida.

Os princípios orientadores visam:

- a) Promoção do sucesso educativo;
- b) Promoção da inovação e diferenciação pedagógica e tecnológica como catalisador de aprendizagens e conhecimento;
- c) Fomento do trabalho colaborativo e articulado: partilha de informação, experiências e saberes, com tolerância ao erro por parte de todos os agentes educativos;
- d) Promoção da educação para a saúde, através da adoção de comportamentos saudáveis promotores de bem-estar físico, emocional e social;
- e) Promoção dos valores da disciplina, respeito mútuo, tolerância, autonomia e esforço como elementos essenciais na construção do conhecimento;
- f) Promoção da equidade social;
- g) Promoção da participação dos membros da comunidade educativa.

2.1. Visão, missão e valores

2.1.1 Visão

Pretendemos ser uma instituição que constitua uma referência na comunidade e promova a excelência apostando nas seguintes estratégias:

- Construção de um ambiente relacional de qualidade.
- Oferta educacional diversificada e flexível capaz de responder às necessidades;
- Inovação tecnológica e pedagógica.

A concretização desta visão exige:

- Formação adequada dos recursos humanos;
- Otimização das práticas colaborativas (entre a direção e os docentes entre si);
- Promoção da inovação/ otimização das boas práticas;
- Promoção da tolerância;
- Reforço da utilização dos meios TIC nas formas de comunicação interna e externa;
- Aprofundar a interação com os vários parceiros do meio local, regional e nacional;
- Promover a avaliação da instituição escolar com vista à melhoria da qualidade da ação educativa.
- Promover o desenvolvimento integral e harmonioso de cada criança, nas suas dimensões afetiva, social e cognitiva, preparando-as, a todas sem exceção, para um futuro escolar promissor, mas, acima de tudo, para as exigências da vida.
- Atuar de uma forma pró-ativa face às necessidades emergentes da sociedade, dando respostas que promovam a inclusão social.
- Assegurar a criação de alternativas e de estratégias visando a sustentabilidade da Instituição.

2.1.2. Missão

A missão da Creche e Jardim de Infância reside na promoção do sucesso educativo das crianças e na sua valorização pessoal e social, enquanto elementos de uma comunidade e, por isso, também, agentes ativos no processo de construção do bem-estar coletivo.

Persequimos a ambição de nos tornarmos uma Instituição de

excelência, através de procedimentos de melhoria contínua, assente na coerência entre as atividades implementadas na nossa ação diária e os objetivos decorrentes da nossa missão e valores.

2.1.3. Valores

Sendo uma Resposta Social de cariz pedagógico e social a Creche e Jardim de Infância promove a plena inserção das crianças na sociedade, como seres autónomos, conscientes, livres e solidários, privilegiando o desenvolvimento dos seguintes valores:

- O respeito e abertura ao outro;
- O respeito pelo ambiente;
- O trabalho cooperativo;
- A solidariedade;
- A integridade.

3 - CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Instituição Santa Casa da Misericórdia de Borba é uma Instituição Particular de Solidariedade Social cuja origem e fundação remontam ao séc. XV, mais propriamente no dia 26 de Junho de 1417 como Irmandade do Espírito Santo, sedeada na igreja de Santa Maria do Castelo, tendo ocupado integralmente esta igreja após a refundação em 1420.

Após a fundação da Misericórdia de Lisboa em 1498, Borba, tal como outras vilas e cidades, fundou a sua Misericórdia a 11 de Novembro de 1516, pois apesar da sua origem datar de 1417, só neste ano se reconverteu em Santa Casa da Misericórdia.

A Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Borba, fundada em 1524, é uma associação de fiéis, constituída na ordem jurídica canónica, tendo por objeto a satisfação de carências sociais e a prática de atos de culto católico.

A Irmandade tem personalidade jurídica civil e está reconhecida como Instituição Privada de Solidariedade Social, encontrando-se o seu compromisso (estatutos), elaborado nos termos do Decreto-lei nº119/83, de 25 de Fevereiro, ajustado pela Portaria nº179/87, de 13 de Março, que aprovou o Estatuto das Instituições Particulares de Segurança Social.

Num concelho alentejano de interior, em que a população está cada vez mais envelhecida, a atividade da Santa Casa da Misericórdia de Borba centra-se sobretudo no apoio a idosos, no entanto o apoio e dedicação às crianças e jovens, também é uma das atividades de grande importância da Resposta Social, e como não poderia descurar-se, o apoio à população mais carenciada também é uma constante no nosso dia-a-dia.

De forma sucinta, a Santa Casa da Misericórdia de Borba pode conceder bens e desenvolver atividades de intervenção social, designadamente de:

- Apoio à infância e juventude, designadamente a crianças e jovens em perigo;
- Apoio às pessoas idosas, às pessoas com deficiência e incapacidade, às pessoas em situação de necessidade ou de dependência, sem-abrigo e a vítimas de violência doméstica;

- Apoio à família e comunidade em geral;
- Apoio à integração social e comunitária;
- Promoção da saúde, prevenção da doença e prestação de cuidados na perspetiva curativa, de reabilitação e reintegração;
- Salvaguarda e defesa do património cultural e artístico, material e imaterial, religioso ou não;
- Promoção da educação, da formação profissional e da igualdade de homens e mulheres;
- Habitação social;
- Empreendedorismo e outras respostas e serviços não incluídos nas alíneas precedentes, desde que enquadráveis no âmbito da economia social, isto é, desde que contribuam para a efetivação dos direitos sociais dos cidadãos e para a sustentabilidade da instituição;
- Atividade agrícola.

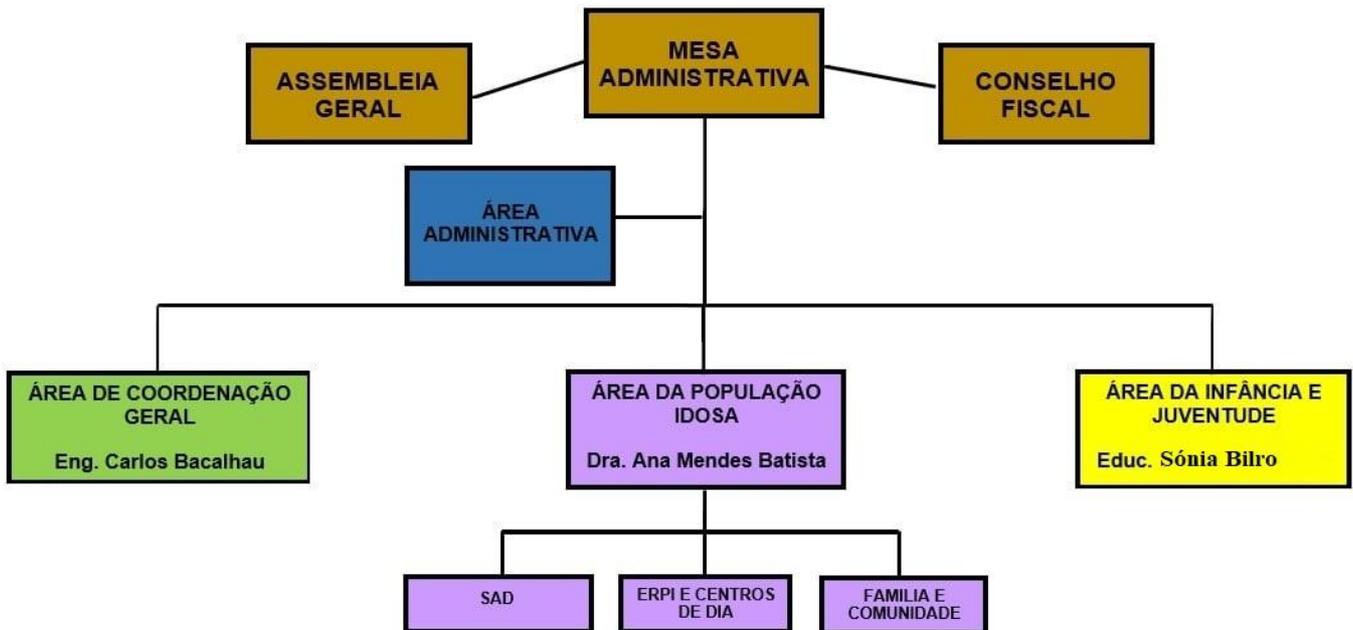
Para a promoção dos seus fins compromissórios, a Misericórdia apoia e incentiva o voluntariado, promovendo a cooperação e a ética na responsabilidade.

4 - ORGANIGRAMA DA INSTITUIÇÃO



MISERICÓRDIA
de BORBA

"Sempre Junto da Comunidade"



5 - RESPOSTAS SOCIAIS DE CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA

5.1. - Fundação

A origem da Creche e Jardim de Infância data de janeiro de 1959, por proposta do Dr. Armando Pessoa Verão, foi criado o que na altura denominaram de "Dispensário Materno Infantil" para prestar apoio às grávidas e às crianças até à idade escolar e funcionava em instalações anexas ao Hospital da Misericórdia (já extinto).

Para se reunirem fundos foram solicitadas verbas à Direção Geral de Assistência.

Alguns anos mais tarde, a 1 de setembro de 1975, a Creche e Jardim de Infância (antigo "Dispensário Materno Infantil) ganha autonomia financeira, desligando-se assim do hospital.

Em 1977, aquando a morte da senhora D. Josefina Silveira Fernandes verificou-se que esta, deixa todos os seus bens para a criação em Borba de uma fundação denominada "Instituto Humberto Silveira Fernandes", em que um dos seus objetivos era a criação de uma Creche para os filhos dos trabalhadores rurais.

No entanto, só em 1980 é que a Direção Geral da Assistência Social enviou um parecer dizendo que deveriam reverter para a Santa Casa da Misericórdia todos os bens, deveres e obrigações da "Fundação Humberto Silveira Fernandes".

Desta forma, o infantário iniciou a sua atividade com as Respostas Sociais de Creche e Jardim de Infância (em edifício pré-fabricado com todas as condições requeridas na época) e foi inaugurado a 31 de maio de 1981, com o nome de D. Ana Angélica Silveira (prestando assim homenagem a uma doadora importante).

Ao fim de alguns anos, o edifício começou a apresentar danos referentes ao tipo de construção e foi necessário pensar-se na elaboração de uma nova Creche e Jardim de Infância.

Deste modo, o projeto da nova Creche e Jardim de Infância (autoria do Arquiteto José Alves Amorim) ficou concluído em maio de 1998. Mas devido a algum impasse sobre a localização do mesmo, a sua construção só viria a estar concluída em outubro de 2003.

O espaço escolhido acabou por ser a "Quinta da Prata", junto á resposta social E.R.P.I. Humberto Silveira Fernandes da mesma Instituição

As duas Respostas Sociais de Creche e Jardim de Infância foram desta forma inauguradas no ano de 2003, exercendo as suas funções, até à presente data.



Respostas Sociais
Creche e Jardim de Infância
D. Ana Angélica Silveira

5.2 - Recursos físicos e materiais

Resposta Social de Creche

A Creche é composta por 5 salas de atividades:

- Berçário 1 (Sala Vermelha) - Crianças entre os quatro meses e a aquisição da marcha.
- Berçário 2 (Sala Branca) - Crianças entre os quatro meses e a aquisição da marcha.
- Sala de 1/ 2 anos (Sala Laranja) - Crianças entre os 12 meses e os 24 meses.
- Sala de 2/ 3 anos (Sala Amarela) - Crianças entre os 24 meses e os 36 meses.
- Sala 2/3 anos (Sala Verde) - Crianças entre os 24 meses e os 36 meses.

Na Creche existe também uma casa de banho, uma copa de leite e um vestiário.

Resposta Social de Jardim de Infância

O Jardim de Infância é composto por 3 salas de atividades:

- Sala 3/ 4 anos (Sala Azul);
- Sala 4/5 anos (Sala Anil);
- Sala 5/6 anos (Sala Violeta)

No Jardim de Infância existe também uma casa de banho e vestiário.

O edifício é composto ainda por outros espaços, que são comuns às 2

Respostas Sociais.

- Uma cozinha com despensa;
- Um refeitório, que inclui despensa e casa de banho;
- Três casas de banho para adultos, sendo uma de mulheres, uma para homens e uma para pessoas com deficiência.

- Receção;
- Uma sala de reuniões;
- Um gabinete de direção;
- Uma arrecadação para material de recreio e jardinagem;
- Uma lavandaria, que presta serviço a todas as Respostas Sociais e que funciona na cave do edifício.

- Uma central de compras, comum a todas as Respostas Sociais onde se adquirem e se distribuem todos os produtos necessários à Instituição.

- Pavilhão Multiusos "Caetano Gazimba". Todos os utentes utilizam este equipamento para a prática de Educação Física, realização de festas, prática de Natação e Dança.

Quanto ao piso da Creche e Jardim de Infância, apresenta um revestimento de vinil e/ou de madeira de carvalho.

O edifício dispõe de um sistema de aquecimento central (caldeira) e ar condicionado.

Relativamente ao espaço exterior, há a referir a existência de uma zona de recreio coberto.

No que diz respeito ao restante espaço, existem zonas verdes com árvores de fruto, zonas de piso com gravilha, um parque infantil com piso adequado de tartã, onde existem baloiços, escorregas e uma caixa de areia.

Quanto ao restante piso é revestido de lajes de mármore bujardado.

Na entrada principal do edifício, existe um amplo parque de estacionamento.

5.3- Recursos humanos

| | | |
|--------------------------|--|--|
| Equipa Pedagógica | Coordenadora | |
| | Educadoras de Infância (8) (Inclui a Diretora Técnica) | Ajudantes de Ação Educativa (9) |
| | Cozinheira (1) | Trabalhadora de Serviços Gerais (6) |

6-ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO

A Creche e Jardim de Infância projeta a gestão do currículo incentivando a sua exploração numa perspetiva colaborativa, inter e transdisciplinar e integrada com vista à melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos, da sua inclusão e, conseqüentemente, garantindo a todos o direito à aprendizagem e ao maior e melhor sucesso educativo. Os conhecimentos dos conteúdos, capacidades, atitudes e valores a adquirir e a desenvolver pelas crianças, têm como referência as metas curriculares, bem como as aprendizagens essenciais e as competências do Perfil da criança.

Deste modo, a gestão do currículo (conjunto de conteúdos e objetivos que, devidamente articulados, constituem a base da organização do ensino e da avaliação do desempenho dos alunos, assim como outros princípios orientadores que venham a ser aprovados com o mesmo propósito), das aprendizagens essenciais (documentos de orientação curricular base na planificação), realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, conducentes ao desenvolvimento das competências-chave, de natureza cognitiva e metacognitiva, social, emocional e física.

As estratégias de concretização e desenvolvimento do currículo são objeto do Plano Anual de Escola, e adaptado às características das salas através dos seus próprios projetos de sala, desenvolvidos pelos docentes responsáveis.

6.1. Gestão do perfil de desenvolvimento da Creche

A gestão do perfil da criança na Resposta Social da creche é efetuada, de acordo com a faixa etária em que se encontra, em conformidade com os temas definidos e a meta estabelecida para os comportamentos observáveis e desejáveis, como abaixo se enuncia.

| A criança é competente ao nível pessoal e social | |
|--|--|
| TEMA | Comportamento Observável |
| Autoconhecimento | 1.A criança demonstra autoconhecimento e um autoconceito positivo |
| | Explora o próprio corpo |
| Interação com os Adultos | 2.A criança demonstra competências sociais e interpessoais efetivas |
| | Emite sinais a solicitar apoio aos prestadores de cuidados |
| | Mantém contacto ocular com a pessoa que está a prestar-lhe cuidados |
| Interação com os Pares | Demonstra preferência por estabelecer interação com pessoas familiares |
| | Demonstra interesse por outras crianças |
| Auto- regulação | 3.A criança demonstra uma efetiva autorregulação sobre o seu comportamento |
| | Quando está cansada ou em situação de stress, promove o seu auto conforto através do agitar, chuchar ou abanar |
| Compreensão da Linguagem | Olha, faz gestos, sorri e/ou faz sons de forma intencional quando começa, mantém ou interrompe um contacto social |
| | Antecipa quando está prestes a ser agarrada ao colo ou a ser alimentada e mexe o corpo para participar |
| | Quando está a ser alimentada dá sinal de quando se sente satisfeita |
| Expressão da Linguagem | 4.A criança demonstra uma capacidade crescente para estabelecer comunicação com os outros ou em usar a linguagem |
| | Reage à voz humana |
| | Distingue vozes familiares de outros sons |
| | Faz uma variedade de sons e gestos repetitivos |
| Expressão da Linguagem | Expressa claramente sentimentos através de diferentes tipos de choro |
| | Utiliza os gestos ou outros sinais para identificar as suas necessidades ou sentimentos ao seu prestador de cuidados |
| | Vocaliza sons novos e dissilábicos |
| Expressão da Linguagem | Vocaliza muito, imitando sons e gestos feitos pelo seu prestador de cuidados |

| A criança é um aprendiz efetivo | |
|---------------------------------|--|
| TEMA | Comportamento Observável |
| Interesse em Aprender | 1.A criança está interessada em novas aprendizagens |
| | Dirige a sua atenção para a face ou som da voz do prestador de cuidados |
| | Dirige a sua atenção para os objetos procurando alcançá-los, agarrá-los ou focando o seu olhar neles |

| | |
|---|---|
| Interesse em Aprender | Mostra agrado ou desagrado ao que a rodeia |
| | Reage a novos objetos, vozes, sons, etc. ficando ou mais quieta ou mais ativa |
| Competências Cognitivas | 2.A criança demonstra competências cognitivas e capacidade na resolução de problemas através das brincadeiras e das atividades de vida diária |
| | Procura ou dirige-se em direção a um objeto caído |
| | Utiliza mais do que um dos sentidos para explorar o meio que a rodeia |
| Medida, Ordem e Tempo | Manipula os objetos para obter sinais, sons ou movimentos repetitivos e contínuos que lhe dão prazer |
| | 3.A criança demonstra um interesse genuíno em conceitos matemáticos da vida quotidiana |
| Interesse em Livros e outros Materiais Escritos | Cria padrões próprios de autorregulação para dormir, comer e brincar |
| | 4. A criança demonstra capacidades de literacia emergentes |
| Interesse em Livros e outros Materiais Escritos | Explora livros |

| A criança demonstra competências físicas e motoras | |
|--|--|
| TEMA | Comportamento Observável |
| Capacidades Motoras Grossas | 1.A criança demonstra uma crescente competência nas capacidades motoras |
| | Levanta a cabeça |
| | Segura a cabeça no ar |
| | Rola sobre si |
| Motricidade Global | Gatinha ou rasteja para a frente ou para trás sobre o estomago ou sobre o traseiro |
| | Bate palmas |
| | Bate nas coisas com as mãos |
| Motricidade Global | Dá pontapés nos objetos |
| | Tem controlo perfeito da cabeça |

Perfil de desenvolvimento da criança (dos 8 até aos 17 meses)

| COMPORTAMENTO DESEJÁVEL 1: A criança é competente ao nível pessoal e social | |
|--|---|
| COMPORTAMENTO DESEJÁVEL 2: A criança é um aprendiz efetivo | |
| TEMA | Comportamento Observável |
| Expressão da Linguagem | Expressa duas ou três palavras compreensíveis |
| | Faz gestos, sons, movimentos ou demonstra o que quer e o que sente através da entoação ou expressões faciais. |
| | Participa com o prestador de cuidados em brincadeiras ou atividades de mimica ou de conversação |
| Interesse em Aprender | 1.A criança está interessada em novas aprendizagens |
| | Manipula coisas no contexto que a rodeia |
| | Investiga os novos acontecimentos ou fenómenos a que assiste |
| Competências Cognitivas | 2.A criança demonstra competências cognitivas e capacidade na resolução de problemas através das brincadeiras e das atividades de vida diária |
| | Recorda a localização dos objetos favoritos |
| | Demonstra uma consciência básica de causalidade ou efeito imediato |
| | Usa objetos ou uma pessoa como estratégia para conseguir algo |
| Conceito de Número | 3. A criança demonstra um interesse genuíno em conceitos matemáticos da vida quotidiana |
| | Compreende o conceito de “mais” em relação à comida ou à brincadeira |
| Medida, Ordem e Tempo | Usa brinquedos simples de empilhamento ou de encaixe |
| | Entende palavras relacionadas com o tempo tais como “depois”, “antes” |
| Conceitos da Matemática | Explora relações espaciais |
| | Agrupa alguns objetos pelo tamanho, cor ou forma, |
| Competências de Leitura | 4. A criança demonstra capacidades de literacia emergentes |
| | Aponta ou faz sons quando olha para as pinturas de um livro |
| Interesse em Livros e outros Materiais Escritos | Gosta de tocar, andar e de olhar para livros |
| | Leva livros para o seu prestador de cuidados lhe mostrar |
| | Demonstra prazer quando alguém lê para ela |
| | Segura marcadores ou lápis e faz marcas ou risco no papel |
| COMPORTAMENTO DESEJÁVEL 3: A criança demonstra competências físicas e motoras | |
| TEMA | Comportamento Observável |
| Motricidade Global | 1.A criança demonstra uma crescente competência nas capacidades motoras |
| | Fica sentada |
| | Rasteja ou gatinha sobre as mãos e os joelhos |
| | Agarra-se às coisas para se puxar e manter de pé |
| | Fica de pé e anda à volta de algo enquanto se agarra aos objetos e mobília |
| | Consegue andar sozinho |
| Motricidade Global | Corre |
| | Para e anda para trás alguns passos |
| | Sobe a pequenas estruturas |
| | Atira pequenos objetos |
| | Carrega pequenos objetos |

| | |
|-------------|---|
| Capacidades | Empurra os objetos |
| | Puxa os objetos |
| | Anda de triciclo ou outros brinquedos de rodas sem pedais |
| | Retira os objetos de dentro de uma caixa |
| | Deita os objetos para dentro de uma caixa |

Perfil de desenvolvimento da criança (dos 18 aos 35 meses)

| COMPORTAMENTO DESEJÁVEL 1: | |
|---|--|
| Competências Cognitivas | 2. A criança demonstra competências cognitivas e capacidade na resolução de problemas através das brincadeiras e das atividades de vida diária |
| | Usa objetos que lhe são familiares de forma combinada |
| | Realiza pequenas peças teatrais com outros |
| | Constrói pequenos puzzles |
| Conceito de Número | 3. A criança demonstra um interesse genuíno em conceitos matemáticos da vida quotidiana |
| | Conta até 2 ou 3 |
| | Imita os outros a cantar pequenas canções ou ritmos |
| Medida, Ordem e Tempo | Enche e esvazia o conteúdo de um contentor |
| | Demonstra interesse por padrões e sequências |
| | Demonstra compreender a sequência da rotina diária |
| Conceitos da Matemática | Combina formas simples em quadros, jogos de sequência ou puzzles |
| | Classifica e organiza por grupo os objetos |
| | Arranja os objetos em linha |
| Competências de Leitura | 4. A criança demonstra capacidades de literacia emergentes |
| | Identifica pelo nome os objetos ou ações de um livro |
| | Reconhece sinais e símbolos no contexto |
| Interesse em Livros e outros Materiais Escritos | Memoriza frases |
| | Realiza uma atividade direcionada quando explora livros de imagens, as revistas, os catálogos |
| Escrita | Faz rabiscos e escrevinha com lápis e marcadores |
| | Identifica os rabiscos que fez |

| COMPORTAMENTO DESEJÁVEL 3: A criança demonstra competências físicas e motoras | |
|--|--|
| TEMA | Comportamento Observável |
| Motricidade Global | 1. A criança demonstra uma crescente competência nas capacidades motoras |
| | Anda e permanece na ponta dos dedos do pé |
| | Anda para trás de costas |
| | Sobe escadas segurando-se a um corrimão ou com a mão na parede |
| | Apanha uma bola segurando-a com os braços e as mãos |
| | Dá pancadas fortes com intenção e precisão |
| | Sobe escadas com alternância |
| | Coloca os pés nos sapatos |
| | Tira os sapatos dos pés |
| | Anda de triciclo ou noutro brinquedo com rodas e pedais, usando os pedais a maior parte do tempo |
| Capacidades Motoras Finas | Usa pincéis |
| | Segura objetos com uma mão e manipula-os com a outra |
| | Dobra o cobertor, a fralda de pano ou o papel ou rasga papel |
| | Cria estruturas com blocos ou outros objetos simples |
| | Apanha uma bola em movimento |
| Derrama o líquido de um jarro ou copo pequeno | |

| COMPORTAMENTO DESEJÁVEL 4: A criança está em segurança e com saúde | |
|---|---|
| TEMA | Comportamento Observável |
| Hábitos Saudáveis | 1.A criança demonstra uma crescente consciência e comportamentos saudáveis e em segurança |
| | Lava e seca as mãos sem qualquer apoio do adulto |
| | Usa lenços, de papel ou de pano, para limpar o nariz com ajuda do adulto |
| Comportamentos de Segurança | Tenta novos alimentos que lhe são desconhecidos |
| | Presta atenção a instruções de segurança |

6.2. Gestão das orientações curriculares da educação pré-escolar

| Organização do processo relativo às orientações curriculares Educação Pré Escolar | | Creche e Jardim de Infância D. Ana Angélica Silveira | Ministério da Educação |
|---|--|---|------------------------|
| COMPONENTE LETIVA/ EDUCATIVA | Formação Pessoal e Social | 25 horas | 25 horas |
| | Expressão e Comunicação | | |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Domínio da Educação Física • Domínio da Educação Artística <ul style="list-style-type: none"> ➤ Subdomínio das Artes Visuais ➤ Jogo Dramático/Teatro ➤ Subdomínio da Música ➤ Subdomínio da Dança • Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita • Domínio da Matemática • Conhecimento do Mundo | | |
| COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA | | 6,5 horas | 5 horas |

| Plano de Atividades de Enriquecimento das Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar | |
|--|---|
| • Expressão Musical | X |
| • Inglês | X |
| • Dança criativa | X |
| • Natação | X |

| OFERTA COMPLEMENTAR AO CURRÍCULO – EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR | |
|---|---|
| Atividades de Complemento ao Processo Ensino Aprendizagem | |
| • Visitas de Estudo | X |
| • Visitas ao Exterior / Visitas de Estudo Locais | X |
| • Outras Atividades de Complemento | X |
| • Dias Comemorativos / Temáticos | X |

7. PLANO ESTRATÉGICO

1-Resultados

1.1.Sucesso académico

| Objetivos | Estratégias |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a curiosidade e o espírito crítico e a vontade de saber mais; - Promover o desenvolvimento intelectual, a memória e a capacidade de concentração; - Desenvolver a capacidade de interação verbal, a consciência fonológica e a manifestação de comportamentos emergentes de leitura e de escrita; - Levar as crianças a reconhecer números, letras e palavras; | <ul style="list-style-type: none"> - Fazer jogos de palavras, rimas, lengalengas, poemas e contos; - Reproduzir canções mimadas com vocabulário rico e diversificado; -Ter representações de palavras, letras e números; -Disponibilizar livros de vários autores; -Visitar a biblioteca escolar; -Ler histórias em voz alta, com diferentes estratégias de animação de leitura; -Promover o diálogo, em grupo, com as crianças, sobre a sua vida quotidiana; -Promover a participação das crianças e família em projetos integradores, envolvendo a comunidade, inovando e indo ao encontro dos seus interesses; -Promover, a participação dos pais/encarregados de educação nas atividades escolares. |

| Metas |
|--|
| <p>Creche</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de movimentos básicos (coordenação motora, capacidade de preensão...); - Formação da primeira imagem corporal; - Assegurar que a criança consiga, períodos cada vez maiores de atenção e concentração; - As crianças terem conhecimento de algumas noções de matemática (grande/pequeno, dentro/fora, muito/pouco, cores primárias...); - Aquisição de capacidade de comunicação; - As crianças terem conhecimento do mundo que as rodeia: elementos da família, divisões da casa e objetos associados, dia/noite, alimentos, meios de transporte e animais). |

Jardim de Infância

- As crianças terem um conhecimento das diferentes ciências naturais e humanas, no sentido do desenvolvimento de competências essenciais para a estruturação de um pensamento científico cada vez mais elaborado, que lhes permita compreender, interpretar, orientar-se e integrar-se no mundo que a rodeia;
- As crianças mobilizarem um conjunto de conhecimentos linguísticos determinantes na aprendizagem da linguagem escrita e no sucesso escolar (capacidade de interação verbal, consciência fonológica, manifestação de comportamentos emergentes de leitura e escrita...);
- As crianças terem um conjunto de conhecimentos de matemáticas fundamentais no desenvolvimento de aprendizagens futuras, nomeadamente na resolução de problemas;
- As crianças possuírem um desenvolvimento psicomotor e simbólico que permita a compreensão e o progressivo domínio de diferentes formas de linguagem (motora, dramática/teatro, plástica, musical e dança).

1.2. Participação e desenvolvimento cívico

| Objetivos | Estratégias |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Promover a socialização das crianças; - Aprender regras e hábitos necessários para melhor organização; - Estimular a participação e iniciativa da criança; - Inculcar o respeito pelo outro, independentemente de diferenças físicas, incapacidades, género, etnia, cultura, religião ou outras; - Promover a resolução de conflitos pelo diálogo e as decisões por consenso maioritário; - Levar a criança a escutar, questionar e a argumentar perante opiniões e perspetivas diferentes das suas, chegando a soluções e conclusões negociadas; | <ul style="list-style-type: none"> - Participação em atividades de grupo; - Promoção das crianças na construção das regras, regulamento, estatutos, projetos e concursos; - Colaboração com pais e encarregados de educação, envolvendo as famílias; - Potenciação de projetos e iniciativas ligados ao exercício da cidadania. |

| | |
|--|--|
| - Otimizar a participação das crianças nas atividades desenvolvidas. | |
|--|--|

Metas

Creche

- Realizar, sem ajuda, tarefas indispensáveis à vida do dia-a-dia;
- Aquisição de hábitos de higiene;
- Aceitar e cumprir regras;
- Fazer recados;
- Saber estar em grupo.

Jardim de Infância

- Contribuir para a elaboração das regras de vida em grupo;
- Colaborar em atividades de pequeno e grande grupo;
- Reconhecer injustiças e formas de as resolver;
- Realizar tarefas de forma autónoma e empenhada;
- Avaliar, apreciando criticamente, os comportamentos, ações e trabalhos, dando e pedindo sugestões para melhorar.

1.3. Comportamento e disciplina

| Objetivos | Estratégias |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Potenciar a capacidade de resistência à frustração; - Manter o nível de comportamento das crianças; - Promover estratégias promotoras de disciplina, respeito e boas regras de conduta e educação. | <ul style="list-style-type: none"> - Divulgação do código de conduta; - Formulação dos critérios de avaliação de modo a contemplar as dimensões da (in)disciplina; |

Metas

Creche

- Partilhar brinquedos e outros materiais;
- Controlar as "birras".

Jardim de Infância

- Manifestar atitudes de respeito;
- Resolver conflitos pelo diálogo e aceitar decisões de consenso maioritário;

2. Prestação do serviço educativo**2.1. Articulação e sequencialidade**

| Objetivos | Estratégias |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Melhorar os canais de comunicação existentes, otimizando a comunicação; - Promover a utilização das tecnologias de informação e trabalho colaborativo. | <ul style="list-style-type: none"> - Agilização das comunicações com utilização das TIC; - Construção de uma área de partilha para os docentes e educadores que contenha os principais normativos e documentos estruturantes; - Construção de uma área de partilha para os docentes e educadores que permita criar um arquivo digital de partilha de trabalho; - Construção de uma área para os docentes e educadores que funcione como ferramenta de trabalho colaborativa, para criação de documentos; - Realização de reuniões mensais entre coordenadora e educadoras; |

Metas

- Enviar as convocatórias para reuniões por via eletrónica (sempre que possível);
- Enviar comunicação eletrónica de novos normativos relevantes para o funcionamento da instituição,
- Implementar a área de trabalho colaborativo para os docentes;
- Realizar 90% das reuniões previstas;

2.2. Diferenciação e apoio

| Objetivos | Estratégias |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Promover o sucesso escolar e educativo das crianças com necessidades educativas especiais; - Promover a participação da família das crianças no processo de ensino-aprendizagem. | <ul style="list-style-type: none"> - Identificação atempada das crianças que se encontram em situação de risco; - Potencialização dos fatores de proteção que podem beneficiar a criança com dificuldades e a sua família; - Otimização do papel das instituições ao serviço da criança; - Acompanhamento e avaliação dos planos de acompanhamento individual das crianças. |

| Metas |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Garantir o apoio a todas as crianças em função das suas necessidades; - Analisar todas as referências recebidas pelos serviços, ao longo de cada ano letivo; - Avaliar/identificar as necessidades educativas de todos os casos considerados prioritários, entre as referências de cada ano letivo; - Assegurar, em cada ano letivo, sempre que os recursos existentes o permitam, o apoio especializado (direto), a todos os alunos com currículo específico individual. |

3. Organização e gestão escolar

3.1. Gestão dos recursos humanos

| Objetivos | Estratégias |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Gerir o orçamento de acordo com o primado pedagógico; - Gerir equilibradamente os meios tecnológicos disponíveis; - Otimizar os diversos espaços escolares. | <ul style="list-style-type: none"> - Promoção da partilha de recursos com outras instituições e serviços prestados à comunidade; - Promoção da partilha de recursos com outras instituições e serviços de educação públicas e privadas; - Promoção da participação em atividades dinamizadas pelo Ministério da Educação e Ciência que envolvam benefícios pedagógicos; |
| | |

Metas

- Dar resposta a todas as solicitações exequíveis, de acordo com todos os recursos disponíveis;
- Manter a equidade na gestão dos recursos.

3.2. Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa

| Objetivos | Estratégias |
|---|--|
| - Otimizar a relação escola - comunidade. | <ul style="list-style-type: none"> - Realização de reuniões conjuntas entre a coordenadora e educadoras; - Contacto diário entre educadores/pais; - Valorização do papel da Coordenadora e educadoras, como elementos de ligação escola - família; - Utilização das TIC como recurso de comunicação escola - família; - Promoção da participação dos pais e encarregados de educação nas atividades presentes do Plano Anual de Atividades; - Mobilização dos pais, encarregados de educação e outros elementos da comunidade educativa para a resolução de situações que possam surgir, resultantes da prática letiva |

Metas

- Melhorar na construção das regras; regulamento; estatutos;
- Mostrar iniciativa na integração de projetos e dinamização de concursos;
- Realizar, pelo menos, um exercício anual de evacuação.

3.3. Equidade e justiça

| Objetivos | Estratégias |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Garantir a equidade e justiça de tratamento aos elementos da comunidade educativa; - Garantir o acesso de alunos e docentes a recursos e à participação em projetos, atividades e concursos; | <ul style="list-style-type: none"> - Participação das turmas em projetos e em outras atividades educativas e acesso aos recursos informáticos, pautadas pela equidade e justiça. - Promoção dos princípios de equidade e de justiça na inserção das crianças nas turmas, na participação em projetos e em várias atividades educativas e no acesso |

| | |
|--|----------------------------|
| - Gerir os recursos humanos, nomeadamente na distribuição de serviço docente e não docente, pautando a atuação por princípios de equidade e justiça. | aos recursos informáticos. |
|--|----------------------------|

| |
|---|
| Metas |
| - Manter a equidade na gestão da instituição. |

4. Liderança

4.1. Visão e estratégia

| Objetivos | Estratégias |
|--|--|
| <p>- Melhorar a qualidade do serviço prestado.</p> <p>Metas</p> <p>- Implementar as recomendações resultantes das diferentes avaliações;</p> | <p>- Aferição da qualidade do serviço;</p> <p>- Implementação de medidas para que a instituição seja reconhecida pela sua qualidade, gestão, acolhimento e profissionalismo.</p> |

4.2. Abertura à inovação

| Objetivos | Estratégias |
|--|---|
| <p>- Dinamizar a abertura à inovação como fator de promoção do sucesso escolar e educativo;</p> <p>- Otimizar e utilizar os projetos inovadores que existam no panorama educativo.</p> | <p>- Participação em projetos do MEC e da C.M. de Borba, que potenciem o ensino-aprendizagem das crianças;</p> <p>- Promoção e participação da comunidade como fator de inovação e potenciador das aprendizagens e do ambiente educativo.</p> |

| |
|--|
| Metas |
| <p>- Manter os projetos existentes;</p> <p>- Participar em novos projetos que acrescentem valor;</p> <p>- Divulgar os projetos e outras atividades à comunidade.</p> |

4.3.

| Objetivos | Estratégias |
|--|---|
| -Promover/otimizar acordos e protocolos com outras entidades com vista ao sucesso escolar e educativo. | - Manutenção/estabelecimento de parcerias e protocolos, de forma a potenciar a capacidade de dar resposta a situações emergentes decorrentes da prática educativa; - Promoção/otimização da participação da instituição em projetos de iniciativa local, nacional e internacional, com reflexo positivo no melhoramento do serviço educativo |

Parcerias, protocolos e projetos

| Metas |
|---|
| - Manter/aumentar o número de protocolos e parcerias. |

8. ORIENTAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO DE GRUPO

Nas dinâmicas de trabalho a implementar, no âmbito da gestão do projeto curricular de grupo, o educador, em articulação com a equipa pedagógica e coordenadora, deve, em regra, garantir:

- Que todos os alunos alcancem as competências definidas no Perfil das crianças à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- O acesso ao currículo por todos os alunos num quadro de igualdade de oportunidades, assente no reconhecimento de que todos têm capacidade de aprendizagem e de desenvolvimento educativo em todas as áreas de estudo.
- A implementação de medidas multinível, universais, seletivas e adicionais, que se revelem ajustadas à aprendizagem e inclusão dos alunos.
- Um trabalho de natureza interdisciplinar e transdisciplinar.
- Dinamização do trabalho de projeto.
- Uma atuação preventiva, que permita antecipar e prevenir o insucesso nas aprendizagens.
- A adequação, diversidade e complementaridade das estratégias de ensino e aprendizagem, bem como dos instrumentos de avaliação e dos recursos educativos a adotar no grupo.
- O envolvimento das crianças no planeamento, desenvolvimento e monitorização do projeto pedagógico/curricular de grupo.
- A regularidade da monitorização do referido plano, avaliando, de acordo com a sua intencionalidade, o impacto das estratégias e medidas adotadas.
- Na produção de informação descritiva sobre os desempenhos das crianças, promovendo aprendizagens de qualidade e a sua autorregulação.

A escola possui um conjunto de orientações para a elaboração destes documentos, pelo qual cada responsável de grupo se deve reger, de acordo com os itens abaixo expressos.

8.1. Creche

1. Introdução
2. Objetivos Gerais da Creche
3. Áreas de Desenvolvimento
4. Caracterização Global do Grupo
5. Levantamento das Necessidades do Grupo
6. Metodologia e Instrumentos Utilizados
7. Organização do Ambiente Educativo
8. Intenção de Ação Educativa para o Presente Ano Letivo
9. Estratégias e Métodos para a Operacionalização do Projeto
10. Plano Anual de Atividades
11. Relação com as Famílias e outros Parceiros Educativos
12. Estratégias Pedagógicas e Organizativas para a Componente de Apoio à Família
13. Previsão de Procedimentos de Comunicação dos Resultados e da Divulgação da Informação Produzida
14. Avaliação
15. Bibliografia

8.2. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

16. Introdução
17. Diagnóstico
 - 17.1. Caracterização Global do Grupo
 - 17.2. Identificação de Interesses e Necessidades
 - 17.2.1. Interesses
 - 17.2.2. Necessidades
 - 17.3. Levantamento de Recursos
18. Fundamentação das Opções Educativas
19. Metodologias
 - 19.1. Mapa de Presenças
 - 19.2. Mapa de Tarefas
 - 19.3. Mapa de Atividades
 - 19.4. Diário de Grupo
 - 19.5. Quadro dos Aniversários
 - 19.6. Quadro de Identificação dos Nomes das Crianças (Cartões

Amovíveis)

19.7. Quadro com as Fotografias para as Áreas (Cartões Amovíveis)

20. Organização do Ambiente Educativo

20.1. Do Grupo

20.2. Do Espaço

20.2.1. Área do Faz de Conta

20.2.2. Área da Escrita

20.2.3. Área dos Jogos e Construções

20.2.4. Laboratório das Ciências e da Matemática

20.2.5. Área da Biblioteca

20.2.6. Área do Tapete

20.2.7. Atelier da Pintura

20.2.8. Área Polivalente

20.2.9. Outros Aspectos importantes da Organização do Espaço

20.3. Do Tempo

20.3.1. Rotina Diária

20.4. Da Equipa

20.5. Do Estabelecimento Educativo

21. Intenções de Trabalho para o Ano Letivo

21.1. Competências que as Crianças devem Adquirir

21.2. Opções e Prioridades Curriculares

21.3. Objetivos e Efeitos Esperados

21.4. Estratégias Pedagógicas e Organizativas previstas das Componentes Educativas de Apoio à Família

21.4.1. Estratégias da Componente Educativa

21.4.2. Estratégias de Apoio à Família

21.5. Previsão dos Intervenientes e Definição dos Papéis

21.5.1. O Educador deve ser

21.5.2. As Ajudantes de Ação Educativa devem

22. Previsão dos Procedimentos de Avaliação

22.1. Dos Processos e dos Efeitos

22.2. Com as Crianças

22.3. Com a Equipa

22.4. Com a Família

22.5. Com a Comunidade Educativa

23. Relação com a Família e outros Parceiros Educativos

24. Comunicação dos Resultados e Divulgação da Informação Produzida

25. Planificação das Atividades

9-Horários:

9.1 - Planificação das Educadoras

Creche: 8h:30m às 9h:30m

Jardim de Infância: 16h às 17h.

9.2. - Atendimento aos Pais/ Encarregados de Educação

Terça-feira das 16h às 17h - Sala Vermelha/Berçário

Sexta-feira das 16h às 17h - Sala Branca

Segunda-feira das 16h às 17h - Sala Laranja

Quinta-feira das 16h às 17h - Sala Amarela

Quarta-Feira das 16h às 17h - Sala Verde

Segunda-feira das 16h às 17h - Sala Azul

Terça-feira das 16h às 17h - Sala Anil

Quarta-feira das 16h às 17h - Sala Violeta

Nota: Sempre que possível, a marcação deve ser feita previamente.

10 - PARCERIAS

- **Câmara Municipal de Borba**
 - Oficina da Criança
 - Juntas de Freguesia
 - Agrupamento de Escolas de Borba
- **Associação Mundos de Vida**
- **Cerciestremoz**
- **Restantes Respostas Sociais da Misericórdia de Borba**
- **Equipa de Intervenção Precoce de Borba e Vila Viçosa ELIVVB**
- **Liga Portuguesa Contra o Cancro**
- **GNR**
 - Escola Segura
- **C.T.T**
- **Operação Nariz Vermelho**
- **Bombeiros Voluntários de Borba**
- **Centro de Saúde de Borba**

11- AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO

O acompanhamento e a monitorização do projeto educativo serão realizados pela equipa técnica, através de instrumentos de planificação e dos relatórios de avaliação das atividades desenvolvidas pelos seus responsáveis, que fornecem toda a informação necessária às avaliações intermédias e finais.

A equipa de educadoras apresenta um relatório anual de avaliação à coordenadora pedagógica, identificando as áreas que precisam de melhorar. No final de vigência do projeto educativo, é realizada a avaliação da sustentabilidade das medidas de intervenção definidas.

A autoavaliação da intervenção da educadora e a avaliação do desenvolvimento do processo é essencial numa perspetiva de avaliação formativa, em que a avaliação é reinvestida na ação. A avaliação do processo permite também saber em que medida as crianças se envolveram nas atividades e projetos e quais as aprendizagens que vão realizando. Através dessa avaliação, a educadora vai ajustando o seu planeamento e intenções pedagógicas, de modo a estabelecer uma progressão que desafie cada criança.

A avaliação na creche e educação pré-escolar é desenvolvida, exclusivamente, numa perspetiva formativa, centrada no desenvolvimento do processo e nos progressos da aprendizagem de cada criança. Neste âmbito, considera-se que, neste nível, o procedimento avaliativo não envolve nem a classificação da aprendizagem da criança, nem o juízo de valor sobre a sua maneira de ser, centrando-se na documentação do processo e na descrição da sua aprendizagem, de modo a valorizar as suas formas de aprender e os seus progressos.

Deste modo, a avaliação das crianças é reinvestida na ação educativa, sendo uma avaliação *para* a aprendizagem e não *da* aprendizagem. É, portanto, uma avaliação formativa, também designada como "formadora", pois reportar-se a uma construção participada de sentido, que é, concomitantemente, uma estratégia de

formação do indivíduo, do/a educador/a e, associadamente, de outros intervenientes no processo educativo.

Esta perspetiva de avaliação contextualizada (baseada em registos de observação e recolha de documentos situados no contexto), significativa e realizada ao longo do tempo, em situações reais, é também designada "avaliação autêntica" ou "avaliação alternativa". Na creche e educação pré-escolar, esta modalidade avaliativa reveste-se duma particular importância, uma vez que, fazendo esta parte integrante e fundamental do desenvolvimento curricular, é inseparável da prática educativa.

Também se contemplam os dois domínios supracitados, sem qualquer ponderação, uma vez que a avaliação neste nível é, eminentemente formativa e formadora, tal como acima enunciado.

É de salientar, ainda, que a avaliação das crianças entre os 3 anos e a entrada na escolaridade obrigatória incide nas áreas de conteúdo de acordo com as orientações curriculares para a educação pré-escolar (Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação, 2016) sendo que os domínios das mesmas serão avaliados de forma construtiva, formativa, contextualizada e positiva.

| .Avaliação na CRECHE (Domínios de acordo com o perfil de desenvolvimento) | | | Instrumentos de avaliação utilizados | |
|--|---------------|--|---|---|
| D C | Cognitivo | Áreas relacionadas com o Desenvolvimento da Linguagem Oral, Pensamento Lógico-Matemático e Científico. | <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão dos factos que ocorrem à sua volta; • Perceção de si mesmo e do ambiente; • Perceção de semelhanças e diferenças; • Memória; • Execução de ordens simples; • Compreensão de conceitos de cor e de forma; • Compreensão de tamanhos; • Compreensão de espaço; • Aquisição de conceitos e estabelecimento de relações entre factos e conceitos; • Compreensão de tempo e relação dos conceitos entre si. | <ul style="list-style-type: none"> - Instrumentos de pilotagem; - Grelhas de registo de observação direta; - Grelhas de avaliação; - Trabalhos individuais / pares / grupos; - Apresentações públicas. |
| | Sócio Afetivo | Desenvolvimento de Relações Interpessoais | <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento da autoconfiança; • Desenvolvimento da autonomia; • Desenvolvimento de respeito pelo outro; • Aquisição de regras simples; • Aquisição de hábitos de cortesia; • Vínculo afetivo com os adultos e com outras crianças. | <ul style="list-style-type: none"> - Instrumentos de pilotagem; - Grelhas de registo de observação direta; - Grelhas de avaliação. |

| | | | | |
|--|-------|--|---|--|
| | Motor | Desenvolvimento da Motricidade Fina e Grossa | <ul style="list-style-type: none"> • Aquisição da marcha, correr, subir, descer, saltar, vestir e despir; • Aquisição de maior controlo e coordenação motora; • Reconhecimento dos espaços; • Exploração ativa dos objetos; • Perceção auditiva, tátil, visual, gustativa e olfativa; • Conhecimento do seu esquema corporal de forma a saber nomear as várias partes do corpo. | <ul style="list-style-type: none"> - Instrumentos de pilotagem; - Grelhas de registo de observação direta; - Grelhas de avaliação; - Trabalhos individuais / pares / grupos; - Apresentações públicas |
|--|-------|--|---|--|

Na creche e na educação pré-escolar, utilizam-se diversos instrumentos de avaliação, sem qualquer peso, que possibilitam sistematizar e organizar a informação recolhida, tendo em conta as características de cada criança, as suas necessidades e interesses, bem como os contextos em que são desenvolvidas as práticas pedagógicas.

| | | | | |
|---------------------|---------------------|--|--|---|
| | Pensamento Criativo | Desenvolvimento através da expressão do movimento da música, da arte, das atividades viso- espaciais | <ul style="list-style-type: none"> • Imitação e brincadeira do faz de conta; • Exploração de materiais de construção e de expressão artística; • Interpretação de figuras e de fotografias; • Estimulação auditiva, para se fazer ritmos, em conjunto e para cantar sons e melodias. | <ul style="list-style-type: none"> - Instrumentos de pilotagem; - Grelhas de registo de observação direta; - Grelhas de avaliação; - Trabalhos individuais / pares / grupos; - Apresentações públicas. |
| Escala de Avaliação | | AN | E | TA |

| utilizada na Ficha de Avaliação Global das Aprendizagens | Ainda não | Emergente/quase alcançado | Totalmente alcançado |
|---|--------------|---------------------------|-------------------------|
|---|--------------|---------------------------|-------------------------|

| Critérios gerais de avaliação da educação pré escolar (Áreas) | | | | Instrumentos de Avaliação Utilizados |
|---|---------------|-------------------------------|--|---|
| DOMINIOS | Cognitivo | Conhecimentos/ Capacidades | <ol style="list-style-type: none"> 1. Adquire conhecimentos / desenvolve capacidades na abordagem de situações relacionadas com as diversas áreas previstas nas orientações curriculares. 2. Desenvolve, com qualidade, as capacidades no âmbito das diferentes áreas. 3. Comunica utilizando os códigos das diferentes áreas do conhecimento. 4. Pesquisa, organiza e trata a informação nas atividades de projeto. | <ul style="list-style-type: none"> - Instrumentos de pilotagem - Portefólios Individuais - Registos individuais / pares / grupos - Notas de Campo - Apresentações públicas |
| | Sócio Afetivo | Atitudes e Valores | <ol style="list-style-type: none"> 1. Responsabilidade <ul style="list-style-type: none"> • Revela assiduidade. • Revela pontualidade. • Revela responsabilidade pelos materiais escolares. 2. Comportamento <ul style="list-style-type: none"> • Respeita todos os membros da comunidade educativa no âmbito dos vários contextos escolares. • Possui comportamento correto e adequado nos diversos contextos escolares. | <ul style="list-style-type: none"> - Instrumentos de pilotagem - Portefólios Individuais - Notas de Campo |

| | |
|---|---|
| <p>Avaliação – Educação Pré-escolar -</p> | <ul style="list-style-type: none">- Portefólios anuais de desenvolvimento: Construção individual e formativa; Comprende as áreas e domínios nas Orientações Curriculares; Com orientação e análise por parte do educador de forma positiva e descritiva.- Apresentação dos resultados. |
|---|---|

12- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infere-se que o Projeto Educativo deve ser um documento de gestão, instrumento organizacional, orientador de boas práticas e construtor de instrumentos de trabalho, cada vez mais rigorosos e motivadores, conducentes ao pleno sucesso das crianças.

A operacionalização do Projeto Educativo de Escola (PEE) exige de toda a comunidade educativa uma participação ativa, uma estratégia de ação ou de intervenção abrangente, o respeito pelas exigências organizacionais de todas as áreas e o registo planeado e sistemático das variantes socioeconómicas, escolares e culturais decorrentes do contexto educativo.

De facto, a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem é uma preocupação de todas as políticas educativas portuguesas dos últimos anos e mesmo europeias.

O Projeto Educativo constitui o vetor essencial dessa melhoria, designadamente a avaliação que, decorrente do mesmo, incide ao nível do estabelecimento escolar, enquanto organização específica, mostra-se fundamental.

Parece pertinente referir que A Creche e Jardim de Infância D. Ana Angélica Silveira, visa, a excelência, procurando alargar consecutivamente a sua ação educativa, com rigor e qualidade, procurando corresponder às necessidades da comunidade educativa, motivar e envolver todos os seus agentes educativos.

O Projeto Educativo permite analisar e controlar sistematicamente os resultados obtidos, sendo um documento que constitui uma ferramenta de trabalho, em construção e permanente análise.

13. BIBLIOGRAFIA

GONZÁLEZ, P. F. (s/d). *O Movimento da Escola Moderna - um percurso cooperativo na construção da profissão docente e no desenvolvimento da pedagogia escolar*. Col. Infância. Porto: Porto Editora.

SANTOS, P. (1998). *Implicação, Diálogo Experiencial e Ecologia da escola: Parâmetros de Qualidade em Educação*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

SIRAJ - BLATCHFORD. I (2004). *Manual de Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância*. Educação Hoje. Lisboa: Texto Editora.

Direção-Geral da Educação (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré - Escolar*. Lisboa

Site: <http://www.cm-borba.pt/pt/site>

Regulamentos Internos de Creche e Jardim de Infância